

## **Carrossel – A linguagem que gira da educação infantil até a universidade: Relato de experiência**

## **Carousel – The language that spans from childhood education to university: An experience report**

*Cristiane Monteiro Pedruzzi*, Professora orientadora do Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL<sup>1</sup>.

Contato: pedruzzi@uncisal.edu.br

### **Resumo**

Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma atividade de ensino-aprendizagem que engloba formação profissional, assistência e pesquisa na perspectiva da extensão. A educação infantil, assim como algumas áreas da saúde, e a fonoaudiologia é uma delas, procura “compreender” dificuldades de aprendizagem ainda na primeira infância. Por meio de ações do projeto de extensão Carrossel, universitários do curso de Fonoaudiologia foram aos CMEIs no ano de 2023, com o intuito de promover e estimular a linguagem. Essas ações englobam atividades com as crianças, familiares e respectivas equipes pedagógicas dos CMEIs. Os participantes, direta ou indiretamente, puderam vivenciar benefícios na sua aprendizagem, a qual é a protagonista da experiência.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem; Transtorno da linguagem; Linguagem infantil; Inclusão na escola.

### **Abstract**

This experience report aims to describe a teaching-learning activity that encompasses professional training, assistance, and research as it relates to university extension. Elementary schools, as well as some healthcare professionals, speech therapists among them, try to “understand” learning

<sup>1</sup> Acadêmicas/Extensionistas do Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL - Geane Gonçalves da Silva, Jaellen Freitas Alves Ferreira, Maria Eduarda Ferreira Cavalcante, Maria Fernanda de Miranda Ribeiro, Maria Josilaine da Silva, Maria Sandyelma Duarte Bastos, Paula Camila Alves Araújo.



difficulties still in early childhood. Through actions carried out by the Carrossel extension project, speech-language pathology undergraduates went to CMEIs in 2023 to promote and stimulate language development. These actions included activities with children, family members, and the CMEIs' pedagogical teams. The participants were able to directly or indirectly experience the benefits of the learning experience, which is the essence of the work at hand.

Keywords: Language development; Language disorder; Child language; Inclusion at school.

## 1 Introdução:

O projeto de extensão Carrossel – a linguagem que gira da Educação Infantil até a Universidade – já faz parte do currículo universitário desde 2018 de uma universidade estadual pública de uma capital do nordeste brasileiro. Ele contribuiu na participação de possíveis futuros fonoaudiólogos educacionais com a realidade das escolas da região. As metas e ações específicas do projeto foram delimitadas e elaboradas de acordo com as demandas da comunidade educacional local. O projeto encerrou o ano letivo de 2023 junto à equipe de 3 CMEIs (aproximadamente, um grupo de 180 estudantes matriculados nestas unidade e 20 educadores); 30 crianças participantes e suas respectivas famílias (crianças com transtornos de linguagem encaminhadas pelos CMEIs ou em listas de espera para atendimento de fonoaudiologia no serviço público, que receberam estimulação de linguagem na clínica-escola da universidade) e 7 extensionistas do curso de Fonoaudiologia.

*M.J.: “A participação no projeto de extensão Carrossel foi uma experiência enriquecedora para mim como estudante universitário. Além de que permitiu que aplicássemos na prática o conhecimento adquirido em sala de aula, desenvolvemos as habilidades técnicas antes de entrar no estágio obrigatório”.*

No ano letivo de 2023, as ações do projeto Carrossel foram implementadas a partir de uma demanda mais complexa, que ressaltou a falta de vagas para tratamento em serviços públicos de saúde, os quais mantinham listas de espera e mais encaminhamentos de estudantes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autístico (TEA). Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) também alertavam sobre a escassez



de profissionais qualificados para auxiliar no processo de aprendizagem de tantos estudantes com suspeita ou diagnósticos confirmados em processo de inclusão.

*M.F.: “Participar do projeto foi uma experiência enriquecedora e marcante, devido a todas as oportunidades obtidas. Ao começar comentando pela experiência e aplicação de tudo que vem de uma carga teórica ainda não demonstrada na prática. Com o projeto foi possível, além de conhecer um pouco de cada criança, saber que cada caso pode ter uma abordagem diferente. O projeto nos ensinou a versatilidade nas experiências, de acordo com a demanda da educação infantil. Acredito que é um dos melhores projetos da universidade no âmbito da fonoaudiologia e nos apresentou uma experiência marcante”.*

A escolha do nome do projeto - Carrossel - remete ao brinquedo que gira, comum em parques de diversão, onde cavalinhos ou outros animais dão voltas que divertem. Brinquedo que gira! Brincar está para a infância, podendo também encantar adultos. E girar? Girar é movimento, sair do lugar, mas voltar e depois retornar. Movimento que o educador, que um dia já foi criança, pode lembrar e pensar sobre a sua infância, quando assume na sua profissão uma função de referência no início da vida educacional de várias crianças.

Sala de aula invertida, extensão, aulas práticas e estágios, dentre outras técnicas e recursos, cumprem a premissa de aproximar a teoria com a prática, o futuro profissional com o seu local e realidade de trabalho, além de fazer acontecer a ciência para a comunidade. Os estudos acadêmicos, muitas vezes, se originam de um problema na comunidade e as tentativas de resposta deste problema podem retornar à comunidade, que novamente apresentará reflexões para novos problemas ou buscará novas soluções para antigos problemas.

Conforme descrito no livro *Saúde Baseada em Evidências* (2022), essa abordagem foi definida como um conjunto de práticas direcionadas a encontrar fundamentos em evidências, experiências profissionais e aprimoramento dos cuidados de saúde. A epidemiologia clínica desempenha um papel essencial ao ser utilizada como uma ferramenta para concretizar tais práticas, fortalecendo a construção de evidências sólidas. O processo da Saúde Baseada em Evidências envolve diferentes etapas, que incluem a formulação de questões de interesse, a busca ativa por evidências, avaliação crítica, considerações sobre a aplicabilidade e a avaliação do desempenho das ações implementadas.



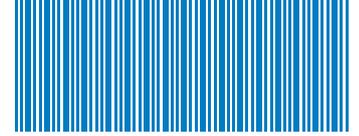
Os encontros de ação de prevenção e de promoção à saúde na área da linguagem com as crianças e suas famílias ocorreram nos próprios CMEIs e também nas dependências da universidade no período de 8 meses, respeitando o calendário acadêmico da universidade. As ações específicas com as crianças foram realizadas quinzenalmente, nas sextas-feiras à tarde, de maneira presencial de 13:30 às 15:30 e também às sextas-feiras nos CMEIs. A interlocução com as equipes de educadores ocorria nas primeiras quartas-feiras de todos os meses do ano, *on line* na modalidade síncrona, durante 2 horas à noite (horário de melhor disponibilidade para os profissionais da educação - 19:00 às 21:00 min).

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

### 2.1 Ação de formação continuada com a equipe pedagógica dos CMEIs

Os professores da Educação Infantil, geralmente, já apresentavam um histórico de sua experiência profissional. Eles participaram das capacitações promovidas pela rede municipal de Educação, normalmente são cursos de formação na área pedagógica com ênfase em documentos emitidos pelos CMEIs e de registros internos. Muitas vezes, os professores contextualizaram a organização dos espaços da sala de referência e do pátio, as brincadeiras, os recursos e as atividades oferecidas para seus alunos cumprindo-se a normativa do Ministério da Educação (MEC). Mas surgiram dúvidas em relação ao desenvolvimento infantil, protocolos e instrumentos utilizados pelos especialistas na emissão dos laudos, que frequentemente seus alunos apresentavam. Em vários encontros discutimos que cada área de conhecimento pode observar um aspecto da criança (orgânico, cognitivo, emocional). Vale ressaltar nossa imersão em instrumentos, cursos, laudos, experiências clínicas, abordagens divulgadas na *internet*, na tentativa de responder às dificuldades no desenvolvimento infantil que ocorre na contemporaneidade.

Durante o período de interlocução com os educadores, o APEGI (Acompanhamento Psicanalítico de Crianças em Escolas, Grupos e Instituições), publicado em 2018, foi um instrumento para estudo do brincar e da fantasia. Os educadores questionaram sobre o brincar da criança, se ela atribuiu função em suas

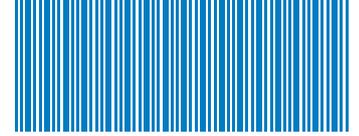


brincadeiras, entre outros pontos propostos pelo APEGI. Assim como o Questionário de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI) foi uma ferramenta para estudarmos a identificação de possíveis riscos no desenvolvimento infantil e a sua contribuição para intervenções precoces quando necessário. Ele pode ser aplicado a pais e cuidadores e avalia diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança; por isso auxilia profissionais de saúde e familiares a acompanhar o desenvolvimento das crianças e buscar suporte adequado quando indicado (MACHADO et al., 2014).

O fonoaudiólogo educacional pode conhecer testes de triagem e de rastreio sobre o desenvolvimento de linguagem (FERREIRA-DONATI; LAMÔNICA, 2013). Mas, instrumentos que observam o desempenho de crianças em várias áreas como motor amplo e fino, linguagem, cognição, afeto nas relações sociais são mais complexos, mas, ainda assim, caracterizam um momento da criança, que não retrata toda a sua história e nem determina sua aprendizagem.

Os encontros de formação *on line* (mensal) iniciavam com um professor que apresentava um tema, e os outros acrescentavam e pontuavam situações do dia-a-dia na escola. Eles recordavam de vivências com os alunos e faziam analogias. Em alguns encontros, os extensionistas e a professora coordenadora do projeto realizavam uma interface da criança que vai à escola com a criança que vai à clínica. Frequentemente, se acrescentavam informações sobre o desenvolvimento de linguagem (teóricos, conceitos, recursos). Uma das temáticas que mais fomentou discussões foi sobre os alunos usuários de aparelhos de amplificação sonora individual (AASIs) e suas vivências em sala de aula e sobre as crianças que não falam. As crianças com essas especificidades trouxeram reflexões sobre os indicadores de risco para o desenvolvimento infantil.

Os estudantes que usavam AASI, muitas vezes, geravam dúvidas nos professores, os quais desconheciam as habilidades auditivas que eram ou não construídas com esses estudantes. O AASI viabiliza a percepção auditiva, mas a habilidade de compreensão auditiva exige que, primeiramente, ocorra a detecção, localização, discriminação e reconhecimento até alcançar a compreensão auditiva (BEVILACQUA et al., 2014). Os professores aprenderam que o estudante podia ouvir (detectar) com os AASIs, mas não necessariamente compreender (compreensão auditiva) as mensagens transmitidas por eles em sala de aula. A Língua



Brasileira de Sinais (LIBRAS) também não resolvia a condição deste estudante, que usava AASI e não se comunicava por meio da LIBRAS.

As interlocuções foram momentos de compreender o papel do fonoaudiólogo educacional e também dos professores; independentemente das habilidades e das dificuldades do estudante, o CMEI é um lugar de socialização e aprendizagem. A troca de conhecimentos entre os professores e os membros do projeto foi constante. Um professor conta: *“Tinha uma criança na minha sala que eu acho que é autista e a mãe sempre falou que ele não sabia de nada. Quando era proposto qualquer atividade para ele, ele dizia que não sabia, porque era autista!”* Nas interlocuções combinamos sobre dizer o contrário para mãe e para o filho: *“que ele sabia, que ele poderia aprender, que lá no espaço educacional, era um local de investir e acreditar na possibilidade de aprender”*. Assim foi feito! No encontro seguinte, o mesmo professor relatou entusiasmado: *“Agora, ele faz, ele mostra o que sabe e a mãe mudou o seu comportamento em relação ao seu filho”*.

Para uma das extensionistas, a experiência era via de aprendizagem: *“Participar do projeto de extensão foi uma experiência incrível, especialmente, por me aproximar do público infantil e entender melhor sobre a área de linguagem. Foi uma oportunidade única para estudar e aprofundar meu conhecimento sobre esses aspectos. Aprendi a valorizar ainda mais o papel da família na vida das crianças e a importância de compreender suas realidades individuais por meio do diálogo. Além disso, as interlocuções com os professores mostravam um pouco os desafios que enfrentavam na educação. Essas experiências não só me prepararam para o estágio, mas me forneceram habilidades essenciais, como empatia, comunicação e compreensão, fundamentais para lidar com crianças no ambiente profissional”*. Foi uma oportunidade ímpar de crescimento e aprendizado que moldou minha preparação para desafios futuros”(M.E.C).

Para outra criança, com 5 anos de idade, que também recebeu o diagnóstico de TEA, não falava e ainda usava fraldas, não ficava na sala, caminhava pelo pátio da escola, o que fazer? Como chamar sua atenção, como descobrir seus interesses? Uma professora sugeriu brincadeiras sensoriais e motoras no pátio do CMEI, onde todos os colegas ficavam próximos a esta criança. Dessa maneira, a criança passou a se aproximar mais dos colegas e do professor e participou em alguns momentos de atividades em sala de aula. O novo, o desconhecido e o que poderia estar sobre nosso domínio,



como nosso nome, nosso corpo, nossa história, nem sempre estava! Houve uma troca de saberes e experiências da vivência dos professores e extensionistas de fonoaudiologia, também, repensando o saber clínico. A escola não foi um lugar de terapia, mas refletiu em efeitos terapêuticos (Bernardino, 2012).

A questão do “apropriar-se” do corpo surgiu do encontro, no qual se falou dessa dificuldade de manejo com o controle esfíncteriano. Os educadores lembraram de vários recursos, que usavam para o desenho da figura humana e o quanto era importante a apropriação teoricamente das fases envolvidas nessa elaboração do desenho. A partir dessa condição da criança, que caminhava pelo pátio sem atender ao chamado do próprio nome, a escola retomou uma atividade com as fotos das crianças impressas cedidas pelos seus familiares. A família sensibilizou-se quanto ao processo de crescimento e que, as perdas faziam parte deste processo. Uma professora relatou que uma criança, após o falecimento de seu pai, “parou de demonstrar habilidades que já havia construído”. A temática do luto também foi o foco do encontro.

G.G. extensionista anunciou: *“Sempre acreditei que, mesmo antes de me formar, poderia contribuir com a sociedade, visto que sou estudante de uma universidade pública. O Projeto de Extensão Carrossel proporcionou essa realização, ainda como estudante consegui contatar com famílias, escolas e acompanhei de perto algumas crianças nos aspectos relacionados à linguagem, abriu um leque de possibilidades no mundo da Fonoaudiologia e apresentou ambientes novos de atuação. Após o projeto de extensão me senti mais incluída na universidade, o que me beneficiou em outras áreas de estudos. Me senti feliz e grata por fazer parte do Carrossel, porque serei uma profissional mais preparada e sensível diante de situações futuras.”*

## 2.2 A universidade como divulgadora de conhecimento

A divulgação de conhecimento nos tempos atuais é influenciada também pela mídia, mas as universidades continuam sendo um lugar privilegiado de apropriação de conhecimento científico e tecnológico. O conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento de maneira geral, por meio de pesquisas e experiências realizadas no âmbito universitário mediado por professores responsáveis e comprometidos com os saberes que devem ser construídos em conjunto.



Paulo Freire (apud QUERUBIM, 2013, p. 17) afirmou que alunos e professores precisam interagir para que desse modo todos estejam em pilares de aprendizado, fazendo dessa forma a democratização do ensino, criando abertura para outras formas de aprendizado e pensamento crítico e ampliando conhecimento, além de deixá-lo amplo com experiências pessoais e sociais.

Nessa perspectiva, a universidade faz parte do processo de democratização do saber, fez pontes e uniu a ciência, aluno, professor e a comunidade. Por meio dos projetos de extensão, a universidade e a comunidade ficaram mais próximas, o que visou contribuir por meio dos saberes aprendidos na universidade (desenvolvimento de linguagem) e a comunidade, por sua vez, abriu um leque de oportunidades e representações (as fases do desenvolvimento de aprendizagem da criança) auxiliando no processo de conhecimento dos acadêmicos.

Projetos, como o Carrossel, se destacam também em universidades localizadas na região centro-oeste, como o “Fonoaudiologia na escola” e “Promoção de saúde em Audição, Linguagem oral e Escrita e Funções orofaciais em escolares de 06 a 12 anos”. Estes projetos desenvolveram ações que contribuíram para a promoção, aprimoramento e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição e à linguagem (oral e escrita) e favoreceram e otimizaram o processo de ensino e aprendizagem de alunos, que possuíam dificuldades de aprendizagem. Desta forma, elaboraram, executaram programas fonoaudiológicos; observações; triagens; planejamento e capacitação de professores.

### 2.3 Ação prevenção e promoção à saúde na área da linguagem

Muitos autores já demonstraram estudos que esclarecem que a música e as narrativas são habilidades privilegiadas para o desenvolvimento de linguagem. Logo, as rodas de histórias são evidenciadas como excelentes promotoras de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Os CMEIs recebem por meio do MEC muitos livros selecionados de literatura infantil. Os livros chegaram na escola e já existia essa rotina da roda de histórias; o projeto evidenciou mais ainda a importância da literatura infantil e do impacto que é capaz de gerar na vida de todos os estudantes.

Geralmente, os livros para a faixa etária que engloba a Educação Infantil remetem à repetição de expressões (por exemplo: *E o dente ainda doía*, de Ana Terra e *A baleia na banheira*, de Susanne



Strasser), a personagens animais (rato, leão, urso...), a hábitos da vida diária (soltar pum, comer, tomar banho), a temas da infância como o medo, o desfralde (*O que têm dentro desta fralda? Sapo Bocarrão*), às regras (*Cachinhos Dourados, Até as princesas soltam pum*). No livro premiado *O grúfalo*, lido com as crianças, o medo e as estratégias para lidar com ele foram considerados o tema central; *A baleia na banheira* retoma a hora do banho, momento de muito prazer para umas e tão indesejado para outras crianças. Os extensionistas liam os livros com enfoque maior nos personagens para chamar atenção dos ouvintes, as crianças participavam falando sobre a história e depois era solicitado o reconto. Algumas crianças recontaram e outras, não. Mas havia a possibilidade de desenhar a história ou comentar sobre as imagens da história. No momento da música, o repertório envolvia desde as letras do grupo “Palavra Cantada” até as que as crianças resgatavam do contexto familiar. As tradicionais como “Sítio do seu lobato”, “Borboletinha”, “A dona aranha” também foram lembradas.

*J.F. “Eu sempre falo para as pessoas o quanto o projeto de extensão carrossel foi importante e especial na minha vida universitária. Nele, tive a oportunidade de realizar minha primeira entrevista com os pais e também de ter o meu primeiro contato com as crianças com alteração de linguagem. Eu pude me encontrar dentro da fonoaudiologia. Desde o seu início, eu me dei conta de que era aquilo que eu queria para a minha vida. Além disso, o projeto proporcionou experiências práticas que me ajudaram na preparação para a minha futura vida profissional. Espero conseguir colocar em prática tudo que foi aprendido durante esses dois anos de projeto de extensão num futuro breve”.*

É importante ressaltar que todas as ações realizadas nas dependências da clínica-escola eram desenvolvidas de forma inclusiva, envolvendo as crianças de vários CMEIs. A frequência de algumas crianças foi temporária, já outras, eram frequentes. O principal objetivo do projeto foi proporcionar momentos de aprendizado, diversão e integração, nos quais cada criança se sentisse parte ativa e essencial das atividades propostas, independentemente de suas habilidades individuais. Essas atividades não apenas ofereceram entretenimento, mas também promoveram o desenvolvimento socioemocional, a criatividade e o trabalho em equipe. Elementos fundamentais para o crescimento saudável das crianças. O projeto de extensão se tornou um espaço enriquecedor, onde o aprendizado se misturou com momentos de celebração e alegria para todos os envolvidos.

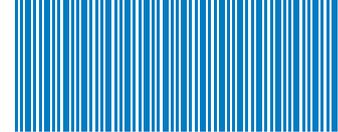


M.S.: *“Posso afirmar que de fato sou apaixonada por esse projeto, este me encantou e me fez aperfeiçoar a minha atuação enquanto discente, futura estagiária e fonoaudióloga e também mostrou-me que estou seguindo o caminho certo. O mesmo me oportunizou dar retorno à sociedade, algo que eu possuía muito interesse em fazer, no qual colaborei por meio de estimulação de linguagem e incentivo aos familiares em fazê-lo. E isso foi mágico, pois podemos observar a evolução das crianças. Gostaria de ressaltar que, esse projeto proporcionou expandir também o olhar, compreender ainda mais a importância de cada profissional e dos membros que fazem parte da rotina das crianças. E o quanto é importante a atuação familiar em toda a trajetória da criança principalmente relacionado à linguagem e à aprendizagem. Foi essencial compreender como é necessária a troca de conhecimentos, saberes e orientações, realizados por meio das interlocuções com os profissionais da educação. Conhecer de fato o que está se passando em cada ambiente e se isto interfere ou soma no desenvolvimento da criança. Por fim, esse projeto me aproximou do público infantil a qual sou apaixonada e me possibilitou uma atuação voltada à linguagem e à fonoaudiologia educacional, áreas que tenho me encontrado mais e mais”.*

As atividades elaboradas com as crianças trouxeram resultados esperados, algumas crianças que eram mais retraídas conseguiram realizar reconto de histórias, melhorar sua interação com outras crianças, alguns pais trouxeram relatos positivos de como seus filhos estavam e sua evolução após a entrada no projeto de extensão Carrossel. Inclusive, uma das crianças, que tinha um pedido para tratamento fonoaudiológico, devido a participação e desempenho no projeto foi reavaliada pela família/equipe que não mais seria necessário o acompanhamento fonoaudiológico.

### **3 Considerações finais**

O projeto de extensão Carrossel – a linguagem que gira da educação infantil até a universidade atingiu os objetivos propostos, trouxe um enfoque na atuação da fonoaudiologia educacional junto à escola e à família dos alunos. Estima-se futuros fonoaudiólogos mais capacitados e com um olhar atento para as questões da infância, a comunidade assistida obteve ganhos significativos por meio da estimulação, orientação e preparação de elementos de linguagem. Além disso, essas ações exigem pouco custo financeiro. Por outro lado, elas podem impactar de maneira



favorável economicamente, minimizando os custos com salas de atendimento especializado (AEE), recursos materiais e humanos nos atendimentos na área da saúde envolvendo crianças com atraso de linguagem.

## REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, MC. et al. Tratado de Audiologia. SP: Editora Santos, 2014.

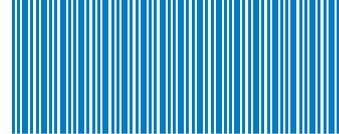
DEEP e **Machine Learning: qual a diferença?**. [S. l.], 30 abr. 2014. Disponível em: [https://www.salesforce.com/br/blog/machine-learning-vs-deep-learning/?d=7013y000002ek9zaac&nc=7013y000002ek9zaac&utm\\_source=google&utm\\_medium=paid\\_search&utm\\_campaign=latam\\_br\\_alllobaw&utm\\_content=pg-pt-mash\\_7013y000002ek9zaac&utm\\_term=machinelearning&ef\\_id=cj0kcqjawnp6sbhdaarisapfk\\_wa0u8fsl\\_j\\_3\\_im2ltr7drrpbrr9-c6ngn0c8zcg\\_nlhhyeyg9ozmgaasyxalw\\_wcb:g:s&gclid=aw.ds&pclid=672278065834&pdv=c&gad\\_source=1](https://www.salesforce.com/br/blog/machine-learning-vs-deep-learning/?d=7013y000002ek9zaac&nc=7013y000002ek9zaac&utm_source=google&utm_medium=paid_search&utm_campaign=latam_br_alllobaw&utm_content=pg-pt-mash_7013y000002ek9zaac&utm_term=machinelearning&ef_id=cj0kcqjawnp6sbhdaarisapfk_wa0u8fsl_j_3_im2ltr7drrpbrr9-c6ngn0c8zcg_nlhhyeyg9ozmgaasyxalw_wcb:g:s&gclid=aw.ds&pclid=672278065834&pdv=c&gad_source=1). Acesso em: 4 Fev. 2024.

DONALDSON, J. O Grúfalo. São Paulo: Brinque-Book. 1999. 32 páginas.

FERREIRA-DONATI, M. G. C. LAMÔNICA, D. A. C. Programa Alpes - A linguagem infantil como base das ações pedagógicas na pré-escola. **VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina, 2013.

MACHADO, F. P. et al. Questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo. **Audiology - Communication Research**. 2014, v. 19, n. 4, pp. 345-351. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/3zrpkY8KQTMW68fMpTvwxnL/#ModalArticles>. Acesso em: 16 Fev. 2024.

MESSIAS, C. M. D. S. **A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL**. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_02.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_02.pdf). Acesso em: 02 Fev. 2024.



PALETTA, F. C.; SILVA, L. G.; SANTOS, T. V. A UNIVERSIDADE COMO AGENTE DE GERAÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)**, João Pessoa - PB, p. 62-79, 30 dez. 2014. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002678468.pdf>. Acesso em: 18 Jan. 2024.

PROJETO DE EXTENSÃO - FONOAUDIOLOGIA. Universidade de Brasília Faculdade UNB Ceilândia. Disponível em:

<http://fce.unb.br/acoes-de-extensao/26-extensao/projetos-de-extensao/138-extensao-fonoaudiologia>. Acesso em: 02 jul 2024.

QUERUBIM, V. R. **Paulo Freire e o ensino superior**: referenciais freirianos para pensar a universidade brasileira. Universidade de São Paulo Faculdade de Educação, 2013. Disponível em: [https://flacso.org.br/files/2017/08/VIVIANE\\_ROSA\\_QUERUBIM.pdf](https://flacso.org.br/files/2017/08/VIVIANE_ROSA_QUERUBIM.pdf). Acesso em: 02 Fev 2024.

STRASSER, S. A Baleia na Banheira. São Paulo: Companhia das letrinhas. 2020. 32 páginas.

TERRA, A. E o dente ainda doía. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Editora DCL. 2013. 32 páginas.

